

A IMPORTÂNCIA DA PESQUISA CIENTÍFICA PARA O PROFISSIONAL FISIOTERAPEUTA

Autores: Everton da Silva, Aline da S. Campioli, Luciana C Telles, Mariana Amorim, Marcus de Souza, Christine Schlobach, Prof^a. Rosineli Paz Cabral

Professora-Orientadora: Prof^a. Jani Cleria Bezerra de Aragão, M. Sc.

Laboratório de Fisiologia do Exercício – LAFIEX – Universidade Estácio de Sá – Campus Bangu

E-mail: evertonalessandro@ibest.com.br

RESUMO

O fisioterapeuta é o profissional da área da saúde de nível superior que tem por atividade privativa executar métodos e técnicas fisioterápicos com a finalidade de restaurar, desenvolver e conservar a capacidade física do paciente.(Decreto-Lei nº 938 - de 13 de Outubro de 1969, Citado por REBELATO & BOTOMÉ, 1999). Entre as várias áreas de atuação deste profissional a pesquisa científica destaca-se a cada dia mais, pois se faz necessário à criação de novos protocolos para a evolução técnica e tecnológica da profissão.(RICIERI, 2003). Este estudo tem por objetivo, através de uma revisão bibliográfica, enfatizar a relevância da pesquisa científica para os profissionais e acadêmicos de fisioterapia. E como resultado deste estudo espera-se que estes profissionais possam consolidar a fisioterapia baseada em evidências e cientificidade.

Palavras-chave: Pesquisa científica; Fisioterapia.

1. A FORMAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO EM FISIOTERAPIA

No universo da pesquisa é preciso errar para que outros possam acertar, o erro é um constante companheiro do pesquisador, ele o incentiva a progredir em seus estudos gerando assim um mecanismo de motivação interna e tornando as muitas adversidades do processo de elaboração da pesquisa científica mais desafiadoras do que já são. Em fisioterapia, através do processo “tentativa-erro-acerto” novos protocolos estão sendo criados compondo assim um grande arsenal de recursos e técnicas fisioterápicos (RICIERI, 2003).

Rebellato & Botomé (1999), afirmam que nos diferentes momentos de sua constituição, a fisioterapia sofreu várias alterações na concepção do objeto de seu trabalho, desenvolvendo-se por caminhos que não davam sentido e autonomia nos campos do estudo, conhecimento e profissão.Uma retrospectiva nos diferentes momentos da história desta profissão se faz necessário para compreender a formação do objeto de estudo em fisioterapia.

- ◆ ◆ Na Antiguidade (4.000 a.C e 395 d. C), havia uma preocupação em eliminar o que se chamava de “diferenças incômodas”, que era um termo para designar as doenças, Através de agentes físicos (peixe elétrico e a utilização de movimentos do corpo).
- ◆ ◆ Na Idade média (séculos IV e XV), caracteriza-se por uma interrupção nos estudos e atuação na área de saúde.As “diferenças incômodas” eram consideradas como conseqüências do que estava dentro do corpo do individuo, portanto, deveriam ser “exorcizadas”.
- ◆ ◆ No Renascimento (séculos XV e XVI), A beleza física do homem e da mulher começa a ser valorizada devido ao desenvolvimento do humanismo e das artes, aumentando assim a preocupação com o corpo saudável, especializando-se no final desta época.
- ◆ ◆ Na industrialização (séculos XVIII e XIX), Houve a predominância de uma assistência “curativa”, “recuperativa” e “reabilitadora”, sofrendo uma evolução dirigida para o indivíduo doente e descobrindo novos métodos de tratamento das doenças e suas seqüelas.

Na área de saúde e nas profissões que se intercorrelacionam, os campos de atuação destes profissionais não estão bem caracterizados e bem definidos, eles às vezes se entrelaçam como um só.

A fisioterapia no final do século XX, fazendo parte da área da saúde, sofre várias oscilações em sua história, remetendo a várias questões cujas respostas serão respondidas através da pesquisa sempre com um único objetivo, promover a saúde do paciente em seus aspectos físicos, sociais e mentais.

“...O conhecimento está em pleno estado de desenvolvimento e aprimoramento na sociedade moderna, e isso implica a possibilidade de encontrarmos, na prática, atitudes desvinculadas dos últimos achados científicos. Nas profissões da área da saúde, o acompanhamento atualizado dos resultados de pesquisas já se tornou uma prática impossível quando o profissional não prioriza uma determinada especialidade e, mesmo assim, a tarefa continua sendo difícil, uma vez que deverá planejar seu tempo para, periodicamente, proceder à seleção, leitura e análise dos estudos publicados na área de escolha...” (DOMENNICO et al, 2003).

2. A ELABORAÇÃO DO PROJETO DE PESQUISA

A elaboração de um projeto de pesquisa necessita de compromisso, seriedade científica, dedicação e persistência com o trabalho desenvolvido,

enfrentando todas as dificuldades advindas dos percalços inerentes ao trabalho, buscando sempre informações fidedignas para orientar seus estudos.

Ricieri (2003) afirma que a elaboração do projeto depende de um bom planejamento, fazendo parte do contexto onde todo dado é uma potencial fonte de estudo, mas que se estes dados forem coletados sem propósitos seguros, estes se transforma em perda de tempo.

Rebellato & Botomé (1999) afirmam que a preparação metódica e planejada do trabalho científico deve ser explicitado da perspectiva técnica, levando-se em conta as exigências acadêmicas das instituições e supõe as seguintes etapas:

- ◆ ◆ Determinação do tema do trabalho;
- ◆ ◆ Levantamento bibliográfico sobre o tema;
- ◆ ◆ Leitura e documentação da bibliografia;
- ◆ ◆ Construção lógica do trabalho;
- ◆ ◆ Redação do texto.

Um projeto bem elaborado guia o pesquisador no caminho correto do trabalho científico, faz com que as etapas a serem alcançadas se tornem mais explícitas, atendem as exigências didáticas dos professores, orienta a discussão e a avaliação pela banca examinadora no momento do exame de qualificação.

O projeto de pesquisa contém vários elementos que podem ser reduzidos, ampliados, ou estruturados em outra ordem. Estas modificações só são possíveis, pois a estruturação do roteiro é flexível em total comunhão com a pesquisa. O roteiro da pesquisa compõe os seguintes elementos:

- ◆ ◆ Título do projeto;
- ◆ ◆ Delimitação do tema e do problema;
- ◆ ◆ Apresentação das hipóteses;
- ◆ ◆ Explicitação do quadro teórico;
- ◆ ◆ Procedimentos metodológicos e técnicos;
- ◆ ◆ Cronograma;
- ◆ ◆ Referências bibliográficas.

Vale ressaltar que o projeto científico é uma estrutura lógica da monografia, dividindo os vários momentos do discurso, a partir do ponto de vista

de seu conteúdo. E o que será publicado é a dissertação ou a tese e não o projeto, porém o êxito do trabalho depende diretamente de um bom planejamento.

3. A ÉTICA NA PESQUISA

Não existe mais a concepção de que a firme determinação de fazer o bem é suficiente para garantir a ética no trabalho científico. O grande desenvolvimento de novas tecnologias no campo de cuidados com a saúde fez com que a discussão sobre a ética aplicada à saúde promovesse diretrizes no âmbito religioso, legal e social. (Palacios *et al*, 2002, citado por Araújo, 2003).

Ao preparar o projeto de pesquisa, quando seres humanos forem envolvidos, o pesquisador deverá pautar seu trabalho de acordo com a norma 196 do Conselho Nacional de Saúde que preconiza:

- ◆ ◆ O consentimento dos indivíduos-alvo e a proteção dos grupos vulneráveis;
- ◆ ◆ A avaliação dos riscos e benefícios atuais e potenciais, preconizando o máximo de benefícios e o mínimo de riscos;
- ◆ ◆ Garantir que danos previsíveis não serão evitados;
- ◆ ◆ Fundamentar-se na relevância social da pesquisa.

Tais projetos devem ser encaminhados ao conselho de ética da instituição onde a pesquisa será realizada, para apreciação dos membros deste conselho.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se concluir, através do material exposto, que o crescimento da Fisioterapia como ciência está diretamente relacionado com a incessante busca pelo conhecimento e o estudo de novas técnicas, métodos e terapias.

Porém, de nada adianta se esta busca crescer sem um embasamento teórico, técnico e científico, e tais fatores só serão possíveis através da pesquisa científica realizada de maneira profissional seguindo toda a metodologia científica preconizada e não feita empiricamente onde predominam os “achismos”.

Contudo faz-se necessária uma ampla discussão entre doutores, mestres e acadêmicos sobre o significado deste processo e sugere-se o aumento dos

grupos de iniciação científica promovendo assim o interesse do acadêmico e perpetuando o gosto destes discentes pela ciência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 21. São Paulo: Ed.Cortez, 2000.

REBELATTO, José Rubens, BOTOMÉ, Silvio Paulo. **Fisioterapia no Brasil**. 2ª ed. São Paulo: Manole, 1999.

ARAUJO, Laís Záu Serpa de. **Aspectos éticos da pesquisa científica**. *Pesqui. Odontol. Bras.* [online]. maio 2003, vol.17 supl. 1 [citado 07 Outubro 2003], p.57-63. Disponível na WorldWideWeb:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-74912003000500009&lng=pt&nrm=iso>. ISSN 1517-7491

DOMENICO, Edvane Birelo Lopes De e IDE, Cilene Aparecida Costardi. **Enfermagem baseada em evidências: princípios e aplicabilidades**. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*. [online]. jan./fev. 2003, vol.11, no.1 [citado 07 Outubro 2003],p.115-118. Disponível na WorldWideWeb:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692003000100017&lng=pt&nrm=iso>. ISSN 0104-1169.